



PRIMEIROS REGISTROS DE ESPÉCIES DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS NA BACIA DO RIO ARAGUAIA

Lívia Maria Oliveira Azeredo¹, Giovanna de Oliveira², Lígia Pereira Borges de Mesquita³, Priscilla de Carvalho³, João Carlos Nabout¹.

¹*Universidade Estadual de Goiás, Laboratório de Biogeografia e ecologia aquática - Bioecol, Anápolis, Goiás, Brasil.*

²*Universidade Estadual de Goiás, Laboratório de Ecologia e Educação Científica - LabEduc, Anápolis, Goiás, Brasil.*

³*Universidade Federal de Goiás, Laboratório de Limnologia, Goiânia, Goiás, Brasil.*

E-mail: livia.05@aluno.ueg.br

As macrófitas aquáticas desempenham papel ecológico fundamental nos ecossistemas aquáticos, contribuindo para a ciclagem de nutrientes, oxigenação da água e oferta de recursos para diversos organismos. Em planícies de inundação, sua distribuição é fortemente influenciada pela sazonalidade do regime de cheias e secas. No entanto, o conhecimento sobre sua distribuição geográfica ainda é limitado devido ao esforço amostral desigual entre regiões. Este estudo teve como objetivo identificar espécies de macrófitas aquáticas registradas pela primeira vez na bacia do rio Araguaia, a partir de levantamentos realizados ao longo de uma janela temporal, bem como mapear sua distribuição espacial. O estudo foi conduzido em lagos da planície de inundação da bacia do rio Araguaia, com amostragens realizadas durante as expedições Araguaia Vivo (2023–2025) em aproximadamente 150 lagos marginais ao longo do rio Araguaia e de seus principais tributários. A identificação das espécies foi realizada por especialista em campo, e os registros foram comparados com bases de dados online para verificação de novas ocorrências. Ao todo, foram registradas 40 espécies de macrófitas aquáticas, com destaque para os gêneros *Cyperus*, *Ludwigia*, *Polygonum* e *Salvinia*. Dentre essas, 13 espécies representam novos registros para a bacia. Esses resultados indicam que a região ainda permanece subamostrada e evidenciam lacunas no conhecimento sobre a distribuição geográfica dessas espécies, associadas ao Déficit Wallaceano. Assim, ampliar os inventários de biodiversidade nas planícies de inundação do rio Araguaia é essencial para o avanço do conhecimento e para o desenvolvimento de estratégias de conservação em uma região altamente vulnerável às pressões antrópicas. Nesse contexto, o projeto Araguaia



Vivo 2030 destaca-se pelo caráter pioneiro ao investigar uma extensa área de inundação ainda pouco estudada, contribuindo para sua conservação.

Palavras-chave: *Biodiversidade aquática; Lagos de inundação; Inventários; Plantas aquáticas.*